

2596

**NEUROIMAGEM E DEPRESSÃO: OS IMPACTOS DA PSICOTERAPIA**

GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; FELIPE CESAR DE ALMEIDA CLAUDINO; AUGUSTO MÄDKE BRENNER; VICTÓRIA MACHADO SCHEIBE; BÁRBARA LARISSA PADILHA; VIRGÍNIA MOREIRA CAMACHO; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; LUÍSA MONTEIRO BURIN; REEBECA MENEGOL; NEUSA SICA DA ROCHA  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Psicoterapias demonstram efetividade no tratamento dos transtornos depressivos. Apesar das evidências da resposta a esse recurso terapêutico, suas bases e mecanismos neurais ainda não estão completamente esclarecidos. Uma compreensão maior dos fatores neurobiológicos associados à resposta terapêutica tem expressiva relevância nos desfechos clínicos, como a investigação de alterações funcionais em áreas cerebrais desencadeadas pela terapia.

**Objetivos:** Observar as alterações em exames de neuroimagem pela psicoterapia e investigar marcadores preditivos de resposta ao tratamento.

**Métodos:** Realizada busca de artigos indexados em bases científicas no PubMed, PsycInfo, Embase, Cochrane Central e Web Of Science, utilizando palavras-chave referentes a modalidades de psicoterapia, depressão e exames de neuroimagem. Após a exclusão de duplicatas, foram encontrados 2988 artigos. Foram incluídos, no total, 18 estudos com exames de fMRI em pacientes com diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, sem outras comorbidades psiquiátricas, de variados delineamentos (com exceção de outras revisões sistemáticas, metanálises, artigos de opinião e relatos de caso), que foram submetidos à psicoterapia individual. Não houve restrição de data.

**Resultados:** Escores positivos de conectividade em resting-state parecem estar associados a desfechos positivos com tratamento psicoterápico, avaliados por escalas como o Beck Depression Inventory. Estudos utilizando diferentes paradigmas apontaram que as principais áreas com alteração de atividade após psicoterapia foram áreas límbicas, estruturas subcorticais, lobo frontal, lobo parietal, giro frontal médio esquerdo, regiões fronto-estriatais e áreas temporoparietais. Variação da atividade antes da terapia em áreas límbicas, lobos occipital, parietal, frontal, cerebelo e corpo estriado foram preditoras de resposta ao tratamento.

**Conclusões:** Algumas regiões, como áreas do sistema límbico e de lobos como o parietal e o frontal, tanto sofreram alteração na atividade após a terapia quanto foram preditivos de resposta ao tratamento. Um entendimento mais aprofundado de marcadores neurobiológicos associados à melhor resposta à psicoterapia e de alterações funcionais pós-tratamento se faz necessário, visto que pode auxiliar na escolha terapêutica e na obtenção de melhores desfechos clínicos.

2626

**EFEITOS DE MK-801 EM PARÂMETROS COMPORTAMENTAIS E BIOQUÍMICOS RELEVANTES AO ESTUDO DE ENDOFENÓTIPOS RELACIONADOS À ESQUIZOFRENIA EM PEIXES-ZEBRA**

LEONARDO MARENSI BASTOS; RADHARANI BENVENUTTI; MATHEUS GALLAS-LOPES; ADRIELI SACHETT; MATHEUS MARCON; NATHAN RYZEWSKI STROGULSKI; CARLOS GUILHERME ROSA REIS; RAFAEL CHITOLINA; ANGELO PIATO; ANA PAULA HERRMANN

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Embora a etiologia da esquizofrenia não seja completamente elucidada, sabe-se que alterações no status oxidativo e no sistema imune podem levar à disfunção de interneurônios GABAérgicos, resultando em hiperativação dopaminérgica subcortical. O MK-801 é um antagonista de receptores NMDA frequentemente utilizado em modelos de roedores para mimetizar alterações comportamentais e bioquímicas relevantes à esquizofrenia. A utilização de animais modelo alternativos pode minimizar possíveis vieses e acelerar o screening de novos fármacos. Nesse contexto, o uso do peixe-zebra se torna uma ferramenta de pesquisa relevante. **Objetivos:** Avaliar os efeitos de MK-801 em parâmetros comportamentais e bioquímicos relevantes para o estudo de endofenótipos relacionados à esquizofrenia em peixes-zebra.

**Metodologia:** Foram utilizados peixes-zebra adultos (Danio rerio) de ambos os sexos (50:50) do tipo selvagem. Os animais foram alocados aleatoriamente em 4 grupos experimentais (n=12): controle (H<sub>2</sub>O); MK-801 1, 5 e 10 µM. Foram realizados 3 testes comportamentais: atividade locomotora, tanque aberto e interação social, analisados pelo software ANY-Maze®. Imediatamente após os testes, os animais foram eutanasiados e seus encéfalos foram coletados para realização das análises bioquímicas: níveis de substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico e níveis de tióis não-proteicos. CEUA UFRGS nº 35525/2019. Os dados foram analisados por ANOVA seguida de post hoc de Tukey quando apropriado. **Resultados:** No teste de atividade locomotora, o MK-801 nas concentrações de 5 e 10 µM induziu hipolocomoção e aumento do tempo na zona superior, respectivamente. No teste de tanque aberto, o MK-801 5 µM diminuiu o número de rotações e o ângulo absoluto de virada e aumentou o tempo de imobilidade, alterações motoras que podem estar relacionadas com comportamentos tipo estereotípia. No teste de interação social, MK-801 nas concentrações de 5 e 10 µM diminuiu o tempo na zona de interação, comportamento relacionado a sintomas negativos do transtorno, assim como causou hiperlocomoção dependente de contexto (só ocorreu hiperlocomoção na presença de um estímulo social). Não foi observada diferença estatística entre os grupos nas análises de estresse oxidativo. **Conclusão:** O MK-801 induziu alterações comportamentais relacionadas à esquizofrenia, demonstrando o potencial do peixe-zebra como um organismo modelo para a estudar a neurobiologia de transtornos psicóticos e avaliar possíveis novos fármacos.

2629

**RELAÇÃO ENTRE DIFICULDADES NA REGULAÇÃO EMOCIONAL E ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS EM TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO**

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; MARIA INES RODRIGUES LOBATO

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Esquemas mentais são compreendidos como estruturas mentais adaptativas ou não desadaptativas compostas de emoção, processos cognitivos e fisiológicos e uma ampla variedade de comportamentos. Desregulação emocional (DE) é clinicamente entendida como uma dificuldade no processamento emocional. Essas dificuldades podem se relacionar à problemas psicológicos através da ativação de esquemas iniciais desadaptativos (Eid), predizendo uma série de sintomatologias clínica. **Objetivo:** Buscando compreender variáveis psicológicas no contexto clínico da Disforia de Gênero (DG), nosso estudo examina a relação entre os Eid e DE em uma amostra de transgêneros que buscaram procedimentos cirúrgicos afirmativos a sua identidade de gênero. **Métodos:** A amostra foi composta por pessoas trans com DG acompanhadas no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Um total de 93 participantes responderam ao Young Schema Questionnaire (YSQ - S3) que avalia 18 Eid agrupados em cinco domínios: desconexão e rejeição (DR), autonomia e desempenho prejudicado (AD), limites deficientes (LD), padrões e responsabilidades excessivas (PE) e sem classificação (SC). As dificuldades na regulação emocional foi medida pela Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS) dividida em seis domínios: não aceitação das emoções negativas (aceitação), falta de consciência emocional (consciência), limitação de estratégias de regulação da emoção (estratégias), dificuldades de engajamento com objetivos (objetivos), dificuldades no controle de impulso (impulsos), falta de clareza emocional (clareza). **Resultados:** YSQ-S3 e DERS estão positivamente associados. Verificamos associação ( $p < 0.01$ ) entre DR, AD e LD com todos os domínios da DERS. PE teve relação com consciência, objetivos e clareza e SC não esteve associado com consciência e clareza. **Conclusão:** No contexto clínico da DG identificamos associações entre Eid e DE. Clareza emocional e consciência das emoções foram dimensões menos centrais na ativação dos esquemas. Os resultados revelam a importância de avaliar DE eliciadas por Eid na prevenção de sintomas clínicos e na integração das intervenções psicoterapêuticas em saúde mental no contexto da DG.

2631

#### COMPORTAMENTO SUICIDA EM UMA AMOSTRA DE PESSOAS TRANSGÊNERAS: UM ESTUDO DE FATORES QUALITATIVOS

DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; LEONARDO SALATI; FERNANDA GUADAGNIN; BIANCA SOLL; KARINE SCHWARZ; MARIA INES RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** Comportamento suicida (CS) é entendido pela ideação, plano e tentativa de suicídio, podendo resultar no ato propriamente dito do suicídio. A Organização Mundial da Saúde avalia o suicídio como um grave problema de saúde pública e dentro das expressivas estatísticas estão as populações minoritárias, entre elas as minorias sexuais como Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT). **Objetivo:** Objetiva-se compreender qualitativamente os significados e funções subjacentes ao comportamento suicida numa amostra de pessoas transgêneras com Disforia de Gênero (DG). **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo transversal preliminar, com amostragem não probabilística, envolvendo até o momento 100 participantes com DG acompanhados em um serviço público hospitalar especializado em procedimento cirúrgico afirmativo de gênero. O diagnóstico de DG foi estabelecido conforme a avaliação clínica e critérios diagnósticos do DSM-5. Uma entrevista semiestruturada e consultas ao prontuário médico foram utilizadas para o levantamento dos dados. Análise de conteúdo de Bardin foi aplicada para a análise dos dados qualitativos.

**Resultados:** Quarenta e oito participantes, N=25 mulheres e N=23 homens trans, relataram algum tipo de CS ao longo da vida. A idade média geral foi de 30,7 (DP = 9,8) anos. Trinta e seis planejaram algo contra a própria vida e N=31 executaram pelo menos uma tentativa de suicídio na história de vida. Através dos relatos dos participantes, obtivemos três categorias para estudo do CS, são elas: I - Desesperança e pensamentos (nível cognitivo); II - Métodos para a tentativa (nível comportamental); III - Aspectos psicológicos relacionais à identidade e/ou transição de gênero e IV - Relações interpessoais, rede de apoio e família (fatores externos como desencadeantes).

**Conclusão:** Os resultados qualitativos exploratórios reiteram a complexidade do comportamento suicida e o seu aspecto multifatorial. Somados à isso, entendemos o estresse de minoria como um preditor negativo à saúde mental da população trans, especialmente com DG. Ações preventivas de saúde mental são fundamentais em todos os âmbitos de cuidado à saúde desses indivíduos.

2658

#### IMPACTO DA SUSPENSÃO DE ATENDIMENTOS À TRANSGÊNEROS COM DISFORIA DE GÊNERO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

FERNANDA GUADAGNIN; ANNA PAULA VILLAS-BÔAS; DHIORDAN CARDOSO DA SILVA; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

**Introdução:** O enfrentamento à pandemia da Covid-19 provocou alterações em praticamente todas as atividades humanas. Os Hospitais passaram a preservar e ampliar as condições de atendimento aos pacientes graves da Covid-19. Foram suspensos os atendimentos ambulatoriais e as cirurgias eletivas no hospital. Ocorrendo assim, pela primeira vez, em março de 2020, a suspensão do acompanhamento sistemático realizado pela equipe multiprofissional que atua no Programa Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) que realiza atendimento às pessoas com Disforia de gênero (DG).

**Objetivo:** Compreender o impacto da pandemia na vida pessoas transgêneras com DG acompanhadas no PROTIG.